



Introdução: Um mistério que toca o coração

Duas cenas evangélicas do tempo pascal nos comovem profundamente: o encontro de Maria Madalena com Jesus ressuscitado junto ao túmulo vazio e o confronto do apóstolo Tomé com a sua dúvida. Em ambos os casos, o Cristo ressuscitado aparece de forma inesperada, e em ambos se revela um mistério: **a Maria Ele diz: “Não me toques” (Jo 20,17), enquanto a Tomé: “Põe aqui o teu dedo... põe a tua mão no meu lado” (Jo 20,27).**

Por que essa aparente contradição? Por que a uma mulher apaixonada é negada a proximidade física, enquanto um incrédulo é convidado a tocar o Santo? No centro dessas cenas opostas esconde-se uma mensagem profunda e muito atual para cada um de nós: **o Cristo ressuscitado não se deixa encontrar por todos da mesma forma, mas se entrega de modo pessoal, pedagógico e espiritual.**

Este artigo deseja revelar esse mistério com profundidade teológica e acessibilidade pastoral. Examinaremos o contexto bíblico, o significado teológico e as implicações concretas para a vida cotidiana: **Como encontramos hoje o Cristo ressuscitado? Como vivemos uma fé autêntica? E como permitimos que o Ressuscitado nos toque... ou nos ensine a não retê-lo?**

I. O encontro com Maria Madalena: lágrimas, amor e um «não me toques»

O texto bíblico

«Disse-lhe Jesus: “Não me toques, pois ainda não subi para o Pai. Mas vai aos meus irmãos e dize-lhes: Subo para o meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.”» (João 20,17)

Maria Madalena, que a tradição chama de **“apóstola dos apóstolos”**, é a primeira a ver o Senhor ressuscitado. Ela, que tanto amou, que tanto chorou, que esperou com tanta intensidade... finalmente o vê e deseja abraçá-lo, segurá-lo. Mas Jesus lhe diz: **“Não me toques”** — em grego *mè mou haptou*, literalmente: “Não te agarres a mim.”



Esse “não me toques” não é uma rejeição, nem frieza. É um convite ao crescimento.

O significado teológico

Jesus diz a Maria: *“Não podes mais conhecer-me como antes. Ressuscitei. Nossa relação agora deve se renovar: não mais física, mas espiritual, eucarística, eclesial.”*

Em outras palavras: Maria já não pode “possuir” Jesus como antes. Seu amor precisa ser purificado e elevado. A proximidade humana já não basta, porque Jesus é agora **o Cristo glorificado, presente de forma nova, sacramental e universal.**

Essa cena nos ensina: Muitas vezes **nos agarramos a uma imagem passada de Deus.** Gostaríamos que Ele agisse como antigamente, que nos consolasse como no passado. Mas **o Senhor nos chama a uma fé mais profunda, mais livre, mais confiante.**

II. O encontro com Tomé: dúvida, feridas e um «toca-me»

O texto bíblico

«Depois disse a Tomé: “Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos!
Estende a tua mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas
crente!”» (João 20,27)

Oito dias depois, Jesus volta. Desta vez Tomé está presente — o apóstolo que não quis acreditar sem provas. Jesus não o condena, mas **desce ao seu nível.** Oferece-lhe exatamente o que ele pediu: ver, tocar, verificar.

O significado teológico

Em Tomé vemos **a fé moderna — racional, cética, carente de provas, desconfiada do mistério.** Jesus não o rejeita, mas mostra: a verdadeira bem-aventurança não está em ver ou tocar, mas em crer: *“Felizes os que não viram e creram.”* (Jo 20,29)

Jesus permite que Tomé o toque porque sabe: para algumas almas feridas ou confusas, **o**



caminho da fé passa por um encontro mais concreto e sensível. O Senhor se torna vulnerável, mostra suas feridas gloriosas, porque **deseja ser tocado justamente onde muitos hoje procuram um sinal do seu amor.**

III. Duas pedagogias divinas, um só propósito: a nossa transformação

Em ambas as cenas, Jesus age de forma diferente, mas com o mesmo objetivo: **conduzir a fé humana à maturidade.**

- **Maria**, que ama, mas ainda de forma muito humana, é convidada a elevar seu coração.
- **Tomé**, que duvida, é conduzido a uma fé profunda e madura.

Essa é uma grande lição para nós: **Deus não se revela a todos da mesma forma.** Alguns o encontram na consolação, outros no silêncio. Alguns sentem sua presença, outros o buscam em sua aparente ausência. Às vezes Jesus nos diz: “Não me toques” – quando deseja que caminhemos na fé. Outras vezes Ele diz: “Toca-me” – quando sabe que precisamos de força.

IV. Aplicações práticas: Como viver isso hoje

1. Reconhecer a estação espiritual da minha vida

Pergunte-se: Estou num momento em que Jesus me diz: “Não me toques”, para me fazer crescer na fé sem sinais visíveis? Ou vivo uma fase em que Ele me diz: “Toca-me”, porque preciso de consolo e proximidade?

Exercício prático: Faça um exame espiritual. Estou me apegando a uma imagem superada de Deus? Estou aberto a novas formas de encontrá-lo – adoração, silêncio, serviço, comunidade?



Não me toques... mas toca-me: O mistério entre Maria Madalena e Tomé e a fé que nos transforma | 4

2. Buscar Cristo em suas novas formas de presença

O Cristo ressuscitado já não caminha fisicamente pelas ruas da Palestina. **Hoje Ele nos encontra na Eucaristia, na Palavra, no próximo sofredor.**

«Todas as vezes que fizestes isso a um dos meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes.» (Mateus 25,40)

Guia concreta:

- **Eucaristia:** Como participas? Com fé ou por hábito?
- **Lectio Divina:** Deixas-te tocar pela Palavra de Deus?
- **Serviço ao próximo:** Reconheces suas feridas nos pobres, nos doentes, nos solitários?

3. Aceitar a pedagogia de Deus: a fé como caminho

Como Maria e Tomé, também nós devemos **aceitar que Deus nos educa na fé**. Às vezes Ele se esconde aos nossos sentidos para nos fazer crescer na confiança. Outras vezes se deixa tocar para nos curar.

«Caminhamos pela fé e não pela visão.» (2 Coríntios 5,7)

Conselho pastoral: Não te desanimes se não “sentires” Deus. A fé não é emoção, mas fidelidade. Permanece fiel. O Ressuscitado muitas vezes nos encontra justamente quando menos esperamos.

V. O caminho espiritual entre Maria e Tomé



Maria: um amor que se purifica

Tomé: uma dúvida que se transforma em fé madura

Ambos atravessam uma transformação: de uma relação física para uma espiritual com Jesus. Esse é também o nosso caminho. Hoje não podemos tocar Jesus com as mãos, mas **com o coração, com a fé, com a obediência e o amor.**

Conclusão: «Felizes os que não viram e creram»

As palavras de Jesus a Maria e a Tomé não se contradizem – **se completam.** Chamam-nos a uma fé viva, profunda, pessoal. Uma fé que não se apega ao passado, que não se perde na dúvida, mas **que se deixa transformar pela Páscoa.**

Hoje o Cristo ressuscitado te diz:

- “Não me toques... porque ainda tenho muito a te revelar.”
- “Toca-me... porque estou presente até nas tuas feridas.”

Neste tempo pascal e além: deixemo-nos guiar pelo Senhor, como Maria e Tomé – **da saudade à adoração, da dúvida à confiança, da busca ao encontro.**

Oração final

*Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos,
ensina-me a tocar-te com a fé,
a não me apegar a imagens passadas,
e a reconhecer tua presença viva na minha vida.
Como Maria, purifica meu amor.
Como Tomé, transforma minha dúvida em fé.*



Não me toques... mas toca-me: O mistério entre Maria Madalena e
Tomé e a fé que nos transforma | 6

| *Amém.*